

Jéssica Santos da Silva

Faculdade Maria Milza (FAMAM),
Governador Mangabeira, BA, Brasil.
ssjessica01@gmail.com

João Rubens Teixeira de Castro Silva

Faculdade Maria Milza (FAMAM)
Governador Mangabeira, BA, Brasil.
rubenscastro@live.com

Roberto Carlos Carvalho Cerqueira

Faculdade Maria Milza (FAMAM)
Governador Mangabeira, BA, Brasil.
robertocarlosc13@hotmail.com

José Geraldo Tosta Albergaria da Silva

Faculdade Maria Milza (FAMAM)
Governador Mangabeira, BA, Brasil.
josegeraldoalbergaria@gmail.com

Larissa Rolim Borges-Paluch

Faculdade Maria Milza (FAMAM),
Governador Mangabeira, BA, Brasil.
larissapaluch@gmail.com

TRAUMATISMO DENTÁRIO: CONCEPÇÃO DE INSTRUTORES DE ARTES MARCIAIS DO RECÔNCAVO DA BAHIA

RESUMO

O traumatismo dentário é uma das principais injúrias que podem levar a perda de unidades dentárias, desta maneira, implica diretamente no desenvolvimento de várias complicações, não somente na unidade dentária acometida como também no complexo dento-alveolar. Geralmente os traumatismos são ocasionados por práticas de atividades esportivas como artes marciais, acidentes automobilísticos e atos violentos. Quando ocorre uma o traumatismo dentário algumas condutas iniciais devem ser tomadas, podendo interferir diretamente no prognóstico. Dessa maneira o presente estudo teve como objetivo analisar a concepção de instrutores de artes marciais do Recôncavo da Bahia sobre traumatismo dentário. A pesquisa possui caráter descritivo com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado de forma virtual por meio do envio de um formulário online da plataforma *Google Forms* aplicado a professores/orientadores de artes marciais. Foi possível identificar falhas no manejo emergencial que podem gerar danos irreparáveis as estruturas do órgão dental prejudicando o prognóstico das lesões. Portanto, acredita-se que a criação de campanhas educativas voltadas à orientação desses instrutores com foco nas principais condutas frente aos traumatismos dentários e prevenção de acidentes que envolvam traumas orofaciais é de extrema relevância.

Palavras-chave: Educador. Ferimentos e Lesões. Alvéolo Dental. Avulsão Dentária.

DENTAL TRAUMA: CONCEPTION OF MARTIAL ARTS INSTRUCTORS OF THE RECÔNCAVO DA BAHIA

ABSTRACT

Dental trauma is one of the main injuries that can lead to loss of dental units, thus directly implies the development of various complications, not only in the affected dental unit but also in the dentoalveolar complex. Trauma is usually caused by sports activities such as martial arts, car accidents and violent acts. When a dental trauma occurs, some initial conducts should be taken, these will directly interfere with the prognosis. Thus, the present study had as general objective: to analyze the conception of martial arts instructors of the Recôncavo da Bahia about dental trauma. The research has a descriptive character with a quantitative approach. The study was conducted virtually by submitting an online form of *Google Forms* platform applied to martial arts teachers/advisors. It was possible to identify failures in emergency management that can generate irreparable damage to dental organ structures, impairing the prognosis of injuries. Therefore, it is believed that the creation of educational

campaigns aimed at guiding these instructors with a focus on the main conducts in the face of dental trauma and prevention of accidents involving orofacial traumas would be extremely relevant.

Keywords: Faculty. Injuries and Lesions. Tooth Socket. Tooth Avulsion Dentists.

1. INTRODUÇÃO

As modalidades de artes marciais são realizadas há séculos, sendo que as primeiras informações sobre as técnicas surgiram no período de Alexandre, o Grande, por volta de 325 anos a.C. No decorrer de um século mestres de várias modalidades de artes marciais perceberam que nenhuma modalidade é superior a outra e que a mesclagem das técnicas torna o estudante mais versátil e eficaz. A partir dessas experiências nasceram várias modalidades específicas e mistas de artes marciais (OLIVEIRA; ROSSATO; MORAES, 2013).

De acordo com Lopes Neto et al. (2014), maior participação em atividades esportivas de contato, tanto direto e indireto vem contribuindo para que o traumatismo dentário seja um problema crescente na população. Injúrias como o trauma dental pode apresentar danos irreparáveis como os psicossociais afetando diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, os quais geralmente são descritos como um atendimento de urgência e vem se tornando corriqueira nos consultórios odontológicos.

O traumatismo dentário pode ser classificado como uma injúria ao dente e suas estruturas adjacentes, em que a sua magnitude ultrapassa a resistência presente nos tecidos dos dentes e do osso, podendo resultar em uma leve linha na porção do esmalte ou até mesmo a avulsão por completo da unidade dentária. Dessa

forma sua extensão tem uma relação direta com a intensidade, duração, direção e tipo de impacto (MOTA et al., 2011).

Perante o traumatismo dental, os tecidos periodontais de inserção da unidade dentária estão sujeitos a responder de variadas formas, como concussão, subluxação, luxação lateral, luxação extrusiva, luxação intrusiva e até mesmo avulsão da unidade dentária. Já os tecidos duros e a polpa podem ser acometidos por fratura de esmalte, fratura de esmalte e dentina, fratura apenas coronária, fratura da coroa e raiz, fratura radicular, necrose pulpar, reabsorção interna, reabsorção externa, calcificação pulpar, escurecimento da coroa e anquilose. Os tecidos de proteção como a gengiva e a mucosa oral podem sofrer de laceração, dilacerações, abrasão e contusão (ZALECKIENE et al., 2014).

Estudos afirmam que a prática de esportes, principalmente de alto impacto, é responsável por mais injúrias faciais que os acidentes trabalhistas, acidentes automobilísticos sendo que o risco aumenta na população jovem (CERQUEIRA; PEREIRA; CARDOSO, 2013; SILVA et al. 2011). E Sampaio et al. (2019), ratificam que esportes de contatos atualmente são considerados muito perigosos, quando comparados a outros tipos de esportes coletivos, principalmente devido ao fato de que o rosto é o

local preferencial de ataque, acarretando em elevado o número de traumatismos orofaciais.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a concepção de instrutores de artes marciais do Recôncavo da Bahia sobre traumatismo dentário.

Este estudo torna-se relevante, pois pretende relevar o conhecimento e as principais condutas praticadas por instrutores de artes marciais de municípios do Recôncavo da Bahia em caso de traumatismo dentário e, a partir dos dados obtidos, elaborar estratégias para auxiliar esses profissionais e favorecer o prognóstico das injúrias traumáticas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui caráter descritivo com abordagem quantitativa. Os participantes foram instrutores de artes marciais atuantes em municípios do Recôncavo da Bahia. Os critérios de inclusão foram: ser graduado em modalidade de arte marcial/defesa corporal; e possuir a faixa preta na modalidade esportiva; enquanto que o de exclusão compreendeu a atuação como instrutor há menos de 03 meses.

Para a realização do estudo foi utilizada a técnica metodológica de *Snowball Sampling* ou Técnica Bola de Neve. Tal levantamento foi realizado de forma virtual por meio do envio de um formulário *on-line* através da plataforma *Google Form*. O formulário foi disponibilizado através de um link enviado por meio de e-mail ou de aplicativo de mensagens visando facilitar a aplicação, acesso e a participação dos participantes da pesquisa.

A escolha pelo formulário virtual justificou-se pela facilidade do uso e de entrega, devido ao contexto do isolamento social na qual o Brasil e o mundo se encontravam por conta da pandemia causada pelo Covid-19.

O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e posteriormente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Maria Milza (CEP/FAMAM) recebendo o parecer consubstanciado nº 4.392.355.

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, foi obedecida a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados coletados foram tabulados em planilha no Programa *Microsoft Office Excel* e posteriormente foi realizada análise estatística descritiva, onde as variáveis categóricas foram representadas através de gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Sociodemográfico

Participaram da pesquisa 77 instrutores de artes marciais do Recôncavo da Bahia. Em relação ao sexo dos participantes, observou-se a predominância do sexo masculino, referente a 67 (89,0%) dos participantes da pesquisa e apenas 10 (13,0%) do sexo feminino.

Em relação a faixa etária, observou-se que os a maioria dos instrutores encontram-se com idade entre 25 e 30 anos referente a 18 (23,4%) dos participantes da pesquisa, seguido de 14 (18,2%) entre 35-40 anos, 14 (18,2%) acima de 50 anos, 13 (16,9%) entre 45-50 anos, 09 (11,7%) entre 30-35 anos, e 09 (11,7%) entre 40-45 anos.

Relacionado ao tempo de atuação dos instrutores 48 (62,3%) atuam a mais de 10 anos, 14 (18,2%) entre 2 a 5 anos, 09 (11,7%) atuam acima de 6 anos, 03 (3,9%) entre 1 a 2 anos e 03 (3,9%) entre 3 meses e 1 ano.

Foi observado que o grau de instrução de 34 (44,2%) da maioria dos instrutores de artes marciais é ensino superior completo, seguido de 18 (23,4%) com ensino médio completo, 15 (19,5%) superior incompleto, 06 (7,8%) com ensino médio incompleto, 03 (3,9%) em ensino fundamental completo e 01 (1,3%) com fundamental incompleto

Concepção frente ao traumatismo dentário

Ao serem questionados sobre a realização de curso de primeiros socorros a maioria dos instrutores, 70 (90,9%) respondeu afirmativamente. Entretanto, foi relatado por 53 (68,8%) dos instrutores que apesar do curso de primeiros socorros não possuem conhecimento sobre traumatismo dentário.

Estudo de Veras et al. (2020) também demonstrou que grande parte dos voluntários, 21 (61,0%), possuía treinamento ou cursos de capacitação em primeiros socorros e os praticavam quando alguns dos estudantes sofriam algum tipo de traumatismo, inclusive o dental.

A falta de conhecimento de como proceder em caso de traumatismo dentário também foi observado outros estudos com instrutores de artes marciais, como Almeida Júnior et al. (2013) com voluntários do município de Guanambi-BA, foi identificado que a maioria não sabia do que se tratava o traumatismo dentário. Souza et al. (2018) também relatou que quando perguntado aos participantes da pesquisa sobre traumatismo dentário 31 (52,0%)

afirmaram que não ter conhecimento sobre a temática investigada. Maior conhecimento do assunto foi divulgado em pesquisa de Sampaio et al. (2019) que ao avaliar 60 indivíduos instrutores de artes marciais no estado de Minas Gerais, a maioria dos entrevistados, 37 (61,7%), relatou que possuía conhecimentos sobre o assunto de traumatismo dentário.

Estudo de Cardoso e Rocha (2002) afirmam que para o sucesso de casos de traumatismo dentário os primeiros socorros devem ser executados de forma rigorosa, dessa forma a estrutura dental terá mais integridade para ser novamente inserida ao seu local de origem, elevando assim os prognósticos das lesões traumáticas. Pois, uma vez que, a diminuição da morbidade e os resultados provenientes das injúrias produzidas por traumatismos violentos são proporcionais ao período entre o acidente e o atendimento odontológico. Desta forma, é de suma importância que o profissional que atua na linha de frente destas situações seja capaz de realizar com êxito os primeiros atendimentos.

Grande parcela, 44 (57,1%), dos instrutores já presenciaram situações de traumatismo. Esses resultados são divergentes quando comparado aos dados de Sampaio et al. (2019) onde apenas 14 (23,3%) participantes afirmaram ter presenciado algum tipo de trauma dentário. Porém, os resultados deste estudo se assemelham com a pesquisa de Veras et al. (2020) onde 32 (100%) dos os instrutores de artes marciais relataram ter sofrido e/ou presenciado algum traumatismo dentário em seus estudantes, sendo que muitas vezes estas lesões possuíam relevância clínica podendo afetar

diretamente o bem estar e o desempenho dos atletas.

Dados encontrados nesta pesquisa demonstram que 61 (79,2%) dos instrutores de artes marciais relataram nunca terem sofrido traumatismos dentários durante treinos e/ou competições. Esses resultados contradizem aos achados de Pinheiro et al. (2020), que em entrevista com um total de 46 profissionais, foi relatado que 33 (71,7%) afirmaram que já sofreram alguma lesão orofacial, e 59 (62,1%) dos atletas amadores também sofreram trauma durante a prática esportiva. Já no levantamento de Sampaio et al. (2019) pode ser observado resultados mais similares, onde 08 (13,3%) participantes relataram já sofreram algum tipo de traumatismo dentário durante os treinos e competições envolvendo as artes marciais.

Da mesma forma, o estudo de Martins, Lima e Santos (2019) revela dados compatíveis, onde envolveu 248 esportistas da Paraíba e Rio Grande do Norte na qual 203 (81,9%) afirmaram que já sofreram algum tipo de trauma dentário.

No que tange a condutas a tomar quando ocorrem casos de fratura dental observou-se que 40 (51,9%) instrutores, afirmaram que não saber como proceder à frente a esses casos.

Estudo de Chagas (2017) salienta que o primeiro passo em situações de trauma é manter-se calmo e procurar o fragmento dentário e, em seguida, o elemento fraturado deve ser armazenado sempre que possível no leite pasteurizado, na sua ausência opta-se pelo soro fisiológico, para que possa manter a integridade da unidade fraturada, sendo o acidentado encaminhado ao consultório odontológico para atendimento, portando com si o fragmento do dente acondicionado de forma correta.

Observou-se que 33 (42,9%) dos instrutores afirmaram que um dente fraturado pode ser “colado”, 28 (36,4%) afirmaram não saber como proceder e 16 (20,8%) responderam que o dente não pode ser “colado”. Nesse contexto, Chagas (2017) afirma que após a remoção do após avaliação estando em condições ideais, o fragmento pode passar por um processo de colagem ao seu lugar de origem (técnica de baixo custo e de resultados estéticos satisfatórios), ou ser substituído quando impossível, através da restauração convencional em resina, sendo esses procedimentos realizados no consultório odontológico.

Foi possível verificar que 50 (64,9%) instrutores não sabem o que é uma avulsão dentária. A mesma falta de conhecimento foi evidenciada em pesquisa de Pereira et al. (2016), onde a maioria dos profissionais de artes marciais, 51 (85,0%), afirmaram ignorar o tema avulsão dentária; e quando questionados sobre possuir orientação de como agir em casos de avulsão dentária 51 (85,0%) afirmou que nunca tiveram qualquer instrução sobre o tema, porém 57 (95,0%) considerou importante receber essas informações para saber como proceder corretamente.

Para Andreasen, Andreasen e Andersson (2018) traumatismos dentários com avulsão, são considerados problema de urgência, cujas condutas iniciais e o atendimento clínico devem ser realizados de forma rápida e eficaz. O reimplante dentário é considerado a medida mais indicada para resolver esse problema e o prognóstico varia de acordo com o estado do ligamento periodontal, do meio de armazenamento, do fator do tempo decorrido do

acidente e do tempo até a intervenção odontológica.

De acordo com os resultados do presente estudo, foi possível observar que apenas 22 (28,5%) dos instrutores de artes marciais afirmaram saber quais as condutas a serem realizadas frente um caso de avulsão dentária.

Para Sampaio et al. (2019), em caso de avulsão, as principais recomendações são: manter-se calmo, procurar e encontrar o dente, segurar o dente pela porção coronária sem tocar na porção radicular. Se houver contaminação (sujeira) é recomendável que se lave o dente de forma suave em água potável por 10 segundos em temperatura ambiente ou fria, e em seguida, com cautela, reposiciona-lo no alvéolo. Em seguida para melhor estabilizar a unidade no alvéolo, o paciente deve ocluir com um lenço para mantê-lo na posição ideal e logo em seguida buscar atendimento de um cirurgião-dentista. Desta forma os praticantes de artes marciais que sofreram de traumatismos dentários devem ser orientados a tomar as devidas orientações emergenciais, a fim de conseguir um bom prognóstico do tratamento. Além disso, a técnica de reimplantar a unidade dentária imediatamente de onde foi estruído, parece não ser muita praticada e não há muitos estudos onde é relatado sobre o elemento e seu manuseio.

Sobre ter conhecimento do que se trata um reimplante dentário, 65 (84,4%) dos voluntários do presente estudo responderam de maneira afirmativa. Tal resultado é oposto ao exposto na pesquisa de Sampaio et al. (2019) onde 47 (71,7%) dos entrevistados informaram não saber sobre a temática discutida.

De acordo com Oliveira (2015) uma das principais medidas para a realização do

reimplante dental do ponto de vista da melhora do prognóstico é o cuidado na manipulação do elemento dental, este não deve ser manuseado pela sua porção radicular, para que não haja remoção mecânica ou química dos tecidos celulares que ainda estejam presentes no terço radicular.

Nessa perspectiva, 37 (48,1%) dos instrutores de artes marciais deste levantamento afirmaram que o reimplante dentário consiste na recolocação de um mesmo dente na boca, 17 (22,1%) afirmaram que consiste na colocação de outro dente na boca, 13 (13,0%) que consiste no transplante de um dente na boca e 10 (16,9%) que consiste na substituição de um dente por outro. Entretanto, nos achados de Francisco et al. (2016), 52 (44%) dos participantes afirmaram que o reimplante dentário consiste na recolocação do mesmo dente na boca ou em seu lugar de origem, 31 (26%) opinaram como a colocação de outro dente na boca, 28 (23%) na substituição de um dente por outro e 9 (7,5%) afirmaram ser um transplante de um dente.

De acordo com a essa pesquisa 55 (71,4%) dos instrutores de artes márcias afirmaram que não seriam capazes de colocar unidade dentária que foi avulsionada volta ao seu lugar de origem. Na pesquisa de Sampaio et al. (2019) foi possível observar resultado similar, pois 55 (91,7%) voluntários informaram que não seriam capacitados a realizar esse procedimento.

Para Macena et al. (2009) é essencial realizar uma padronização do atendimento logo após a ocorrência do traumatismo dentário como a execução do reimplante imediato considerado como protocolo emergencial em casos de dentes permanentes quando avulsionados, dessa forma é reduzida a porcentagem de perdas dentárias.

A atual pesquisa revela que 30 (39,0%) dos instrutores responderam que o tempo ideal para o tratamento de um traumatismo dentário deve ser realizado imediatamente. Corroborando com Sampaio et al. (2019) que ressaltaram no seu estudo 22 (36,7%) participantes que afirmaram não saber qual o tempo adequado para realizar um reimplante dentário.

Observou-se que diante da questão de como os instrutores armazenariam um dente ou um fragmento dentário durante o transporte para o dentista, 33 (42,9%) optariam por um recipiente com soro fisiológico, 19 (24,7%) afirmaram não saber qual meio utilizar, 10 (13,0%) responderam corretamente marcando a opção que o transporte deve ser feito em leite pasteurizado. Os resultados obtidos na presente pesquisa não corroboram estudo de Beretta et al. (2017), onde apenas 19 (18,8%) entrevistados afirmam que um dente avulsionado deve ser irrigado e colocado em solução salina ou na boca do próprio

Além dos conhecimentos dos procedimentos sobre avulsão dentária é importante frisar que, de acordo com Almeida et al. (2013), os traumatismos orofaciais que ocorrem nas modalidades de artes marciais podem ocasionar diversos danos, trazendo consequências estéticas, financeiras e psicológicas onde afetam diretamente o fator emocional do indivíduo. Portanto é de grande importância fazer o uso dos artifícios de proteção individual como o protetor bucal sendo esse um objetivo primordial na prevenção e na redução das injúrias orofaciais. Na região bucal os locais mais atingidos pelos traumas são a lábio e língua, atingindo 39% dos casos, dependendo da intensidade do traumatismo outras estruturas são

afetadas como mucosa, unidades dentárias e osso alveolar. E de acordo com as pesquisas de Martins, Lima e Santos (2019), um número significativo de atletas possui o conhecimento sobre a importância do uso do protetor bucal nas práticas esportivas, entretanto um baixo percentual afirma fazer o uso do dispositivo durante o combate gerando uma contradição entre teoria e a prática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que os instrutores de artes marciais possuem um conhecimento básico frente às condutas emergências do traumatismo dentário. Entretanto, foi possível identificar falhas no manejo emergencial que podem gerar danos irreparáveis às estruturas do órgão dental prejudicando os prognósticos das lesões.

Acredita-se que a criação de campanhas educativas voltadas à orientação desses instrutores com foco nas principais condutas frente aos traumatismos dentários e prevenção de acidentes que envolvam traumas orofaciais seria de extrema relevância.

Além disso, acredita-se ser de grande valia a inclusão de uma aula sobre como proceder em caso de traumatismo dentário durante a formação dos instrutores de todas as artes marciais além do uso do protetor bucal nas atividades que envolvam artes marciais.

5. AGRADECIMENTOS

À Faculdade Maria Milza pelo apoio financeiro (código POSGRAD03), concedido ao

segundo autor no Programa Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, P. et al. Conhecimento e utilização de protetor bucal entre praticantes de artes marciais. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camarangibe v. 13, n. 3, p. 55-62, jul./set 2013. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180852102013000300008&script=sci_arttext>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

ANDREASEN, J. O.; ANDREASEN, F. M.; ANDERSSON, L. **Textbook and color atlas of traumatic injuries to the teeth**. 4^a ed. Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2018.

BERETTA, R. et al. Avulsão dental como resultado de trauma: o grau de conhecimento de profissionais socorristas. **Revista Da Faculdade De Odontologia**, Passo Fundo, v. 22, n. 1, p. 38-42, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5335/rfo.v22i1.6956>>. Acesso em: 11 de set. de 2019.

CARDOSO, M; ROCHA, M. J. De C. Traumatized primary teeth in children assisted at the Federal University of Santa Catarina, Brazil. **Dental Traumatology**, v. 18, n. 3, p. 129-133, 2002. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1034/j.1600-9657.2002.00030.x>>. Acesso em: 14 de set. de 2019.

CERQUEIRA NETO A. C. C. CL; PEREIRA, A. C.; CARDOSO, R. A. **Avaliação Epidemiológica de Traumatismo Dentário Associada a Fatores de Risco e Atividades Esportivas em Escolares de 9-14 Anos de Piracicaba.SP – Brasil**. 2013. Mestrado. Piracicaba, 2013. Disponível em: <https://w2.fop.unicamp.br/cep/pdfs/062-13ORI11-07-13.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

CHAGAS, V. S. Protetores bucais na prevenção de traumatismos dentais durante a prática esportiva. **Odontologia-Tubarão**, 2017. TCC - Curso de Graduação em Odontologia. Tubarão, 2017. Disponível em: <<http://www.riuni.unisul.br/handle/12345/5891>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

FRANCISCO, S. S. et al. Conhecimento de estudantes de Educação Física de Juazeiro do Norte-CE sobre o atendimento emergencial ao trauma dental, avulsão e reimplante dental. **J. Health Sci. Inst**, Juazeiro do Norte, v. 34, n. 2, p. 75-81, 2016. Disponível em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2016/02_abr-

>. Acesso em: 29 de mar. de 2020.

LOPES NETO, V. J. et al. Traumatismo dental: Relato de caso clínico. **Revista Uningá Review**, Maringá, v. 19, n. 3, p.37-40, 2014. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20140902_151317.pdf>. Acesso em: 14 de set. de 2019.

MACENA, M. C. B. et al. Protocolo clínico de avaliação e conduta no traumatismo dentário. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Pernambuco, v. 22, n. 2, p. 120-127. 2012.

MARTINS, Y. V. M.; LIMA, I. P. C.; SANTOS, M. M. Lesões faciais e protetores bucais na prática desportiva. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Mossoró-RN, v. 33, n. 1, p. 127-134, 2019. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rbefe/article/view/170280/160963>>. Acesso em: 15 de set. de 2020.

MOTA, L. Q. et al. Estudo do traumatismo dentário em escolares do município de João Pessoa, PB, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 217-222, 2011. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/viewFile/644/672>>. Acesso em: 01 de set. de 2020.

OLIVEIRA, S. N; ROSSATO, M.; MORAES, M. **Principais lesões nas artes marciais mistas (MMA)**. Universidade Federal do Amazonas, 2013. Disponível em: <cienciadotreinamento.com.br/wp-content/uploads/2017/05/PRINCIPAIS-LESÕES-NAS-ARTES-MARCIAIS-MISTAS-MMA.pdf>. Acesso em: 01 de set. de 2019.

OLIVEIRA, T. M. S. **Conhecimentos e conduta de educadores infantis frente à avulsão dentária revisão de literatura**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade São Lucas, Porto Velho – RO, 2015. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1519/Thalita%20Mayara%20Santiago%20Oliveira%20> Acesso em: 08 de Mar. de 2020.

PEREIRA, A. C. et al. Atendimentos realizados no Serviço de Traumatismos Dentários da FOP-Unicamp durante o período de dois anos. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, Passo Fundo, v. 21, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v21n1/a02v21n1.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. de 2020.

PINHEIRO, Gabriel Henrique Campos et al. Prevalence of facial trauma in contact sports practitioners in the Federal District of Brazil. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 26, n. 2, 2020. Disponível em: <[Revista da Universidade Vale do Rio Verde | v. 19 | n. 1 | 2021/1 | p. 313](https://www.scielo.br/pdf/motriz/v26n2/1980-6574-</p></div><div data-bbox=)

motriz-26-02-e10200231.pdf >. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

SAMPAIO, E. S. et al. Atitudes imediatas dos praticantes de artes marciais frente à avulsão dentária. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, Belo Horizonte, v. 55, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/12110>>. Acesso em: 07 de março de 2020.

SILVA, H. R. et al. Perfil epidemiológico do trauma dentário e facial em Curitiba. **Archives Of Oral Research**, Curitiba, v. 7, n. 3, p.267-273, set. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/oralresearch/article/view/23096/22179>. Acesso em: 10 set. 2019.

SOUZA, L. B. et al. Conhecimento e uso de protetor bucal por Professores e Alunos Praticantes De Artes Marciais: um estudo transversal. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unincor.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/4305>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

VERAS, P. J. L. et al. Conduta dos técnicos de artes marciais frente às injúrias na região da face em atletas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.19, n.03, p.61-68, 2020. Disponível em: <<https://fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/0955c0d8970cb22a7a7b595a63a78202.pdf>>. Acesso em: 20 de fev. de 2021.

ZALECKIENE, V. et al. *Traumatic dental injuries: etiology, prevalence and possible outcomes*. **Stomatologija, Baltic Dental and Maxillofacial Journal**, Lithuania, v. 16, n.1, p.7-14, 2014. Disponível em: <<https://sbdmj.com/141/141-02.pdf>>. Acesso em: 01 de set. de 2020

Jéssica Santos da Silva
Cirurgiã-Dentista (FAMAM)

João Rubens Teixeira de Castro Silva
Cirurgião-Dentista (FAMAM), Mestre em
Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela
Faculdade Maria Milza (Bolsista FAMAM).

Roberto Carlos Carvalho Cerqueira
Cirurgiã-Dentista (FAMAM)

José Geraldo Tosta Albergaria da Silva
Cirurgiã-Dentista. Docente da FAMAM. Mestre em
Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela
Faculdade Maria Milza (Bolsista FAMAM).

Larissa Rolim Borges-Paluch
Bióloga (UFPR), Doutora e Mestra em Ciências
Biológicas pela Universidade Federal do Paraná
(UFPR), Docente do Programa de Mestrado em
Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da
Faculdade Maria Milza (FAMAM).
